

FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA¹

FORMATION AND PROFESSIONAL WORK: A NECESSARY RELATIONSHIP

FORMACIÓN Y TRABAJO PROFESIONAL: UMA RELACIÓN NECESARIA

Saulo Viana Reis, Universidade do Estado do Pará (UEPA),

saulovianareis@gmail.com

Meriane Conceição Paiva Abreu, Universidade Federal do Pará (UFPA),

meri_black@hotmail.com

Carla Loyana Dias Teixeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA),

loyanateixeira@gmail.com

RESUMO

Analisa a relação entre formação e trabalho profissional na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), a partir da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Metodologicamente, utiliza as análises bibliográfica e documental, o método dialético, tratando os dados, pela análise de conteúdo. Conclui que as produções ratificam os conflitos relacionais entre formação e trabalho na educação física, pela fragmentação e superficialidade com que são tratadas pelo mercado.

PALAVRAS-CHAVE: *Formação Docente; Trabalho Profissional; Educação Física.*

1 INTRODUÇÃO

A questão da formação e do trabalho profissional em educação física tem sido alvo de conflito de diferentes atores, implicando na constituição desse campo². De um lado, observa-se a ação do sistema Conselho Federal de Educação Física/Conselhos Regionais

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Sobre o conceito de campo ver BOURDIEU (1989).

(CONFEF/CREF), que defende um campo dividido entre licenciatura e bacharelado, utilizando-se de mecanismos deturpadores da lei, que rege, atualmente, a formação Lei 07/2004, influenciando na própria atuação profissional.

Em contrapartida, analisa-se um grupo formado por professores, estudantes, intelectuais, que utiliza por meio de pesquisas, inclusive no estudo da própria legislação, uma formação e intervenção profissional ampliada, de base identitária docente.

O campo da educação física, portanto, está em disputa, entre outros elementos, quanto ao sentido de formação e trabalho profissional, implicando na emergência analítica dessa relação.

Assim, que análises têm sido feitas quanto à relação entre formação e trabalho profissional, na RBCE, no período (2004-2018)³? Objetiva-se, analisar a relação entre formação e trabalho profissional, nas publicações da RBCE (2004-2018), a partir da PHC, para compreender como essa relação vem atribuindo constituição ao campo da educação física.

A relevância acadêmico-científica, constitui-se na reflexão sobre as análises que têm sido realizadas, quanto à formação e trabalho profissional em educação física, a partir das publicações realizadas pela comunidade científica, diante desse conflito histórico no campo. Socialmente, a relevância se faz pela análise do tipo de ser humano e sociedade que os distintos grupos de agentes vêm propondo.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo utiliza o método dialético, pautando-se na análise documental, em relação às produções entre 2004-2018 da RBCE e, na análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para tratar os dados. Para tal, analisa a relação entre formação e trabalho à PHC; em seguida, faz a mesma atividade analítica nas produções da RBCE, no período 2004-2018, a partir da PHC, para pensar essa relação na educação física; finalmente, faz as considerações.

³ Justifica-se o recorte temporal adotado em razão da análise da relação entre formação e trabalho profissional em educação física, na produção do conhecimento na RBCE, até o corrente ano, após a instituição da Resolução nº 07/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais aos cursos de graduação em educação física, em nível superior de graduação plena.

3 FORMAÇÃO E TRABALHO NA PHC

A PHC surge na década de 1980, buscando a superação das teorias não críticas e crítico-reprodutivistas de educação. Essa teoria propõe a retomada da relação crítica entre educação e os condicionamentos sociais, sendo que aquela é, ela mesma compreendida, como uma prática social (SAVIANI, 2011).

Teoricamente balizada no materialismo histórico e dialético, a PHC postula uma educação articulada ao desenvolvimento histórico material da existência humana (SAVIANI, 2011), corroborando para superar por incorporação, as visões fragmentadas e superficiais da função educativa, como isolada dos condicionantes sócio históricos.

A PHC defende a importância de acesso aos conhecimentos sistematizados historicamente, pois dessa maneira, compreende que a classe trabalhadora, geralmente alijada desse processo, teria condições de fazer frente às situações de marginalidade que vive na sociedade de classes.

Nesse processo formativo, não interessam apenas os conhecimentos técnicos, mas estes fazem sentido à medida que são acessados e ressignificados, ou seja, problematizados criticamente, gerando uma formação política e humana. Assim, a PHC articula formação e trabalho, pois o ser humano produz e nesse processo, educa-se; logo, a relação entre trabalho e educação, apresenta fundamentos histórico-ontológicos, como explica Saviani (2007), contrapondo-se à separação empregada nestes, pelo modo de produção capitalista.

A PHC, portanto, busca a superação da fragmentação entre trabalho e educação, a partir da apropriação crítica, pela classe trabalhadora, dos conhecimentos historicamente produzidos, atribuindo sentido a esses conhecimentos no e para o mundo do trabalho, entendido aqui, como produção humana.

4 FORMAÇÃO E TRABALHO NA RBCE

A RBCE divulga estudos referentes à educação física/ciências do esporte, procurando dar espaço a diferentes perspectivas, concepções, temáticas. Assim, diversas problemáticas têm a possibilidade de ocupar esse espaço de produção e circulação de conhecimento, incluindo a que diz respeito à relação entre formação e trabalho no campo da educação física – propósito do corrente estudo.

Entre 2004 e 2018, as produções encontradas sobre tal temática, perfazem um total de treze publicações, sendo apenas quatro escolhidas, em função de maior aproximação com o

objetivo do estudo, ou seja, essas produções tratam as relações, as tensões, os conflitos, as contradições, para os diferentes grupos, entre formação e trabalho profissional na educação física, acirradas após a institucionalização da formação neste campo, especialmente quanto à Resolução 07/2004 – legislação atual.

Na pesquisa de Souza Neto *et al.* (2004), “A formação do profissional em educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX”, a formação e a profissionalização em educação física, são tratadas conjuntamente, de modo que, a análise empreendida a essas categorias, mostra que a institucionalização da formação em educação física, abriu espaço à discussão da demarcação do campo em torno de sua divisão. Interessados em analisar a constituição do campo profissional em educação física, Souza Neto *et al.* (2004) buscaram identificar o perfil profissional desejado, na legislação do século XX a ele destinado. Constataram que, após a institucionalização do campo, da formação, na educação física, foram travadas lutas territoriais profissionais (bacharelado e licenciatura), balizadas pelo mercado neoliberal e projeto curricular técnico-científico, para subsidiar um corpo de conhecimento à educação física.

O estudo de Gariglio (2010) “o papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física”, analisa que a formação inicial delimita fronteiras entre campos de conhecimento, contribuindo para uma determinada base profissional. Para esse autor, os componentes pedagógicos, disciplinares e práticos, da formação inicial, contribuem para a existência de culturas docentes diferenciadas, em relação à prática profissional. O autor analisa que a formação inicial não tem conseguido tratar conjuntamente os componentes mencionados, dificultando pensar além dos elementos metodológicos e epistemológicos, para uma prática pedagógica ampliada.

Veronez *et al.* (2013) em estudo intitulado “Diretrizes curriculares da educação física: reformismo e subordinação ao mercado no processo de formação”, analisam o processo de elaboração das diretrizes curriculares à educação física, que influencia a formação do trabalhador desse campo. Os autores compreendem que, “o ideário neoliberal, que na década de 1990 pautou as mudanças na organização do trabalho, teve influência determinante no processo de reestruturação das DCN para os cursos de graduação em EF” (VERONEZ *et al.*, 2013, p. 819), contribuindo para a fragmentação e fragilidade do conhecimento e do campo, subordinadas ao capital.

Rocha e Nascimento (2017) trazem o estudo “(Re) investimento na integralidade da formação do licenciado em educação física”, no qual afirmam que há um imediatismo na formação do licenciado em educação física. Com o propósito de minimizar essa caracterização na formação, os autores argumentam em favor de uma maior integralidade educativa, que ultrapassa um currículo técnico. Para eles, o currículo na formação do licenciado em educação física deve se pautar nos conhecimentos específicos e nas relações situacionais reais, a fim de qualificar a formação e o trabalho docente.

À PHC, a formação é uma categoria que tem uma significação ampliada, pois se vale da apropriação crítica dos conhecimentos sistematizados, ou seja, não é apenas o acesso aos saberes científicos, mas o processo de compreensão e ressignificação dos mesmos, constituindo-se em uma formação humana.

Esses saberes foram tomados pela classe dominante, mas não podem ser confundidos como tal, pois a educação é um processo historicamente construído, que vai constituindo a humanidade dos sujeitos (SAVIANI, 2011).

Para Saviani (2007), há um vínculo estreito entre trabalho e educação. “O que o homem é, é-o pelo trabalho” (SAVIANI, 2007, p. 154). Logo, a existência do ser humano é por ele produzida, é histórica, é um processo pelo qual ele vai aprendendo a produzir sua própria existência, “a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo” (IBID).

Nesse sentido, pode-se inferir que a PHC contribui, para mostrar a necessidade de apropriação crítica dos conhecimentos, realizando os nexos, as relações necessárias, analisando as contradições e ressignificando os saberes.

Analisa-se, então, que a PHC permite compreender que as publicações tomadas como objeto de análise nesse estudo, preocuparam-se em tratar uma formação repleta de contradições, de conflitos, que influencia e é influenciada por um sentido de trabalho também em crise, pois nele operam forças produtivas alheias ao ser do homem e da mulher: o capital.

Também possibilita analisar a produção de uma formação dual, sendo uma voltada para a classe dominante, centrada na atividade intelectual e, outra, articulada ao saber fazer. Consequentemente, o próprio trabalho adquire esse sentido fragmentado. Isso significa, que para compreender a relação entre trabalho e educação, formação, é preciso realizá-la, na concretude vivencial da sociedade de classes, a fim de superá-la.

Saviani (2007), compreende que é preciso restabelecer o vínculo entre educação e trabalho, a relação entre teoria e prática, entre formação e trabalho produtivo significativo, por meio de uma educação histórico-crítica.

A partir da análise empreendida, a PHC possibilita leitura crítica da relação entre formação e trabalho, buscando instrumentalizar o homem e a mulher, em um processo formativo significativo, com vínculo necessário de seu trabalho, no sentido ontológico. Por isso, o estudo compreende que apesar das produções existentes, ainda há poucas manifestações analíticas, tratando de tal temática. Se para a emancipação humana, é preciso rearticular crítica e criativamente a formação e o trabalho, urge o trato dialógico constante, coletivo e consciente da classe trabalhadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atender ao objetivo, o estudo analisou que a PHC compreende formação e trabalho como processo dialético, trazendo as contradições, os nexos, as mediações dessa relação. Para tal, defende o acesso dos grupos socialmente marginalizados, dos conhecimentos historicamente sistematizados, para que neste processo possam ressignificar esses conhecimentos, a fim de pensar crítica e coletivamente, formas de superação de sua condição social.

Neste sentido, a PHC contribuiu para pensar a relação entre formação e trabalho nas publicações da RBCE, permitindo analisar que elas destacam os conflitos, as contradições e a fragmentação entre essas categorias, especialmente no que diz respeito ao campo da educação física, que está em disputa quanto a seus projetos de formação e atividade profissional.

Para fazer frente ao capital e superar a sociedade dividida em classes é preciso desenvolver mecanismos, como a rearticulação crítica, criativa e coletiva, da relação entre formação e trabalho, como defende a PHC.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

GARIGLIO, J. A. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 11-28, dez/2010.

ROCHA, J. C. S.; NASCIMENTO, J.V. (Re) investimento na integralidade da formação do licenciado em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 56-62, 2017.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011 (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SOUZA NETO, S. *et al.* A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 25, n. 02, p. 113-128, jan/2004.

VERONEZ, L. F. C. *et al.* Diretrizes curriculares da educação física: reformismo e subordinação ao mercado no processo de formação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 35, n. 04, p. 809-823, out-dez/2013.